

Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS

Centro Paula Souza

**MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Percurso Histórico

Programa de História Oral na Educação

com

Ana Paula Lazaro Gheleri

Centro de Memória da Etec Professor Alcídio de Souza Prado

Orlândia/SP

2022

Ficha de cadastro

Tipo de entrevista: História oral de vida

Entrevistadora: Maria Teresa Garbin Machado

Instituição: Centro de Memória da Etec Professor Alcídio de Souza Prado

Levantamento de dados preliminares a entrevista:

Em atendimento ao projeto coletivo “História Oral na Educação: de profissionais a empreendedores”, foi realizado um levantamento preliminar de ex-alunos que atendiam ao perfil atual de empreendedores, solicitado no projeto. Informações foram coletadas por meio de sondagens efetuadas junto aos coordenadores de área, de diversos cursos, e Diretoria de Serviço Acadêmica da escola, resultando em vários nomes, enfatizando perfis femininos. Inserido nesta sondagem preliminar, Ana Paula Lazaro Gheleri foi convidada a conceder esta entrevista, por ser ex-aluna na EEPSEG, ETESG e ETE Professor Alcídio de Souza Prado, do Ensino de Primeiro e Segundo Grau, e de Técnico em Processamento de Dados (Habilitação Profissional Plena), além de cursos profissionalizantes de Datilografia, Trabalhos Artísticos de Utilidade Doméstica, Redação, sendo proprietária atualmente da Papelaria Paula, em Orlandia.

Elaboração do roteiro da pesquisa: Maria Teresa Garbin Machado

Local da entrevista: Sala de Coordenação de Área da Etec Professor Alcídio de Souza Prado, em Orlandia.

Data: 17 de agosto de 2022, a partir das 18 horas.

Técnico de gravação: Job Alves Brandão Júnior.

Duração: 40 minutos e 26 segundos

Número de vídeos: 2 (dois)

Transcritora: Maria Teresa Garbin Machado.

Número de páginas: 21

Sinopse da entrevista

Esta entrevista foi realizada no contexto do projeto “História Oral na Educação: de profissionais a empreendedores”, proposta pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica, na Unidade de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza, durante o ano de 2021 e 2022, com a entrevistada Ana Paula Lazari Gheleri, por esta possuir o perfil que atende aos requisitos do citado projeto, uma vez que concluiu, em 1992, o Primeiro Grau na ETESG Professor Alcídio de Souza Prado, e a Habilitação Plena de Técnico em Processamento de Dados, na ETE Prof. Alcídio de Souza Prado, em 27 de dezembro de 1995. Também concluiu cursos profissionalizantes de Datilografia, Trabalhos Artísticos de Utilidade Doméstica e Redação, na mesma escola. Atualmente é proprietária da Papelaria Paula, instalada desde 2.000, em Orlandia. A entrevistada forneceu imagens dos documentos a seguir:



Fotografias cedidas pela entrevistada: festa junina da escola, s/d,
e com colegas de classe no pátio da Etec Alcídio, s/d.



Fotografia da capa do convite de formatura do 1º grau, 1992, cedida pela entrevistada.



Fotografia durante a entrega de certificado do curso de Proteção contra Incêndio e Salvamento, cedida pela entrevistada (s/d).

Transcrição da entrevista:

Nome da transcritora: Maria Teresa Garbin Machado

Data da transcrição da entrevista: 30 de agosto de 2022.

VÍDEO 01: 19 minutos e nove segundos.

Maria Teresa Garbin Machado (MTGM): Olá Paula, tudo bem com você?

Ana Paula Lazari Gheleri (APLG): Boa tarde, tudo bem, obrigada.

MTGM: Quero em primeiro lugar, agradecer por ter aceitado o convite, porque de uma certa forma, estamos convidando ex-alunos, que atualmente possuem um perfil empreendedor. Quando surgiu o pedido, a solicitação de entrevistar mulheres, seu nome foi lembrado logo de primeira vez, certo?

APLG: Que bom, fico contente.

MTGM: Então quero agradecer sua colaboração, porque ao levantar a vida escolar, percebi que você realmente formou, você é filha desta escola, da escola Alcídio, você fez o 1º grau, todinho, que naquela época chamava 1º grau, de 1ª a 8ª série, que hoje é do 1º ao 9º ano hoje, depois o 2º grau, com ênfase em Processamento de Dados, e outros cursos que estava comentando, comigo, Datilografia, curso de Artes (Trabalhos Artísticos de Utilidade Doméstica), então você foi uma aluna intensa, podemos dizer assim. Ao passear então ali pela escola, antes de a gente começar nossa conversa, você viu como a escola mudou, ela está cumprindo a missão dela, de sempre oferecer um ensino público de qualidade, na medida do possível. Muitas pessoas passaram por aqui, inclusive você. Bom, então hoje, nós estamos aqui, são 18 horas, estamos em uma das salas da escola, da Etec Professor Alcídio de Souza Prado, e hoje é dia 17 de agosto de 2022. Não é uma entrevista, é uma conversa, como disse para você, mas você poderia seguir uma linha temporal, primeiro falar sobre o 1º grau, porque acho muito interessante. Estive dando uma olhada nos Planos Escolares desta época, o 1º grau sempre ficava no período da tarde, e à noite nós tínhamos o 2º grau, e de manhã também. Havia esta separação, talvez justamente por conta da idade da meninada, não ficar misturando criança muito pequena com o pessoal do 2º grau. Fique à vontade, pode me falar das suas aulas, dos seus amigos, da sua classe, do que você quiser, tá?

APLG: Bom, eu que agradeço o convite, estou muito feliz, porque voltar aqui, me fez lembrar de muita coisa boa, porque o Alcídio para mim é minha segunda casa, eu entrei em 1984, eu tinha de seis para sete anos, e eu lembro que quem me deu aula na época, foi a D. Carmen (Carmen Lúcia M. da Silva), não vou lembrar o sobrenome dela, mas eu lembro que a casa dela dava de frente para o portão da 12, aqui. Ela me deu na primeira série, a segunda série foi a saudosa D. Rita Illipront (Rita Andreza C. Illipronti), até o esposo

dela Rosivaldo Azis Illipronti), também dava, era da fanfarra, ele era se não me engano maestro da fanfarra daqui do Alcídio, se não me engano.

MTGM: Ele era professor de Educação Física.

APLG: Sim, aí eu lembro da fanfarra tocando, e tal, ela me deu aula, era apaixonada nela, no terceiro ano foi a D. Neusa (Neusa Aparecida Salomão Morandini), e no quarto ano, foi a D. Reinalda Munari, (Reinalda Aparecida M. Berizarte) que hoje é minha cliente, muito amiga minha. Até ela brinca, quando ela vai na loja, ela fala: - Não fala para ninguém que eu te dei aula na loja, a gente tem muita amizade. E assim, neste período, eu tenho amizade com o pessoal, com muitas delas, até hoje, como a Ana Maria (Ana Maria de Sousa Pereira de Freitas), da Casa Flora, a gente é amiga desde 84, então são muitos anos.

MTGM: São muitos anos.

APLG: A gente ficou um tempo sem se encontrar, mas agora a gente tá, todo dia quase a gente se fala, é bom dia, boa tarde. E aí, depois veio a quinta série, infelizmente eu repeti, mas por outro lado, eu fiquei mais um ano aqui, o que foi muito bom. Eu lembro que a D. Zaíde Galli (Zaíde Galli da Silveira) me deu aula, eu também amava, é difícil o professor que eu não gostava, eu gostava de todos. A D. Zaíde, a D. Vera Benini, (Vera Aparecida Benini) que dava Língua Portuguesa. Não lembro se a senhora me deu na sexta série, ou se foi no colegial, acho que a senhora me deu nas duas épocas, eu acho, a senhora me deu aula de Ciências e depois acho que foi Biologia, quem mais que eu lembro, nossa. Nesta época, lembro que fiz Artesanato, com a D. Ana Maria (Ana Maria F. de A. Boldrin), fiz Datilografia (Serviços Gerais de Escritório), com a Gorete (Gorete Aparecida Ferreira) e com D. Emilce (Emilce Rigolin Fortunato), se não me engano, elas davam na sala aqui do lado, eu fazia no mesmo dia, as duas aulas. Eu ia em casa, almoçava e voltava para o Alcídio. E aqui era muito bom, assim, eu fiz muita amizade aqui, depois ...eu fui, aí, desfile, D. Maria Teresa, eu não perdia nenhum desfile, Sete de Setembro eu estava em todos. Eu amava quando tinha ensaio com a fanfarra, de sábado tinha ensaio com a fanfara, então a gente ia lá para fazer os passos, tinha uma professora que ensinava, tenho fotos de uniforme, e tal, festa junina eu não perdia nenhuma, então eu era bem presente. Eu brinco que não era a primeira da sala de aula, mas era esforçada, mas eu participava de tudo, gincana, de tudo. Depois foi até a 8ª série, e depois a gente passou para o colegial. Quando foi para passar para o colegial, até a minha mãe não queria que eu estudasse aqui, ela

queria que fizesse o Magistério, e o Magistério não tinha aqui, tinha no Oswaldo (EE Oswaldo Ribeiro Junqueira). Vai ser professora, o curso é mais voltado para homem, - Não mãe, vou ficar no Alcídio. Na época, a gente não prestava vestibulinho, quem estava aqui, já passava para o primeiro colegial, eu fiz Processamento de Dados, fiz os três anos de Processamento de Dados (Licenciatura Plena), na época, quando fui fazer Processamento de Dados, tinha Enfermagem e tinha Arquitetura e Urbanismo (Desenho de Arquitetura).

MTGM: Ah, sim, só formou uma turma.

APLG: Foi, aí eu fiz Processamento, que foi de 93 a 95, aí depois eu saí daqui, infelizmente, que eu senti muito, muito, quando eu saí daqui, muito.

MTGM: É porque foi uma vida, sua trajetória de estudante foi toda aqui.

APLG: Foi, e assim, eu me recordo também, D. Maria Teresa, que eu fiz um curso de Redação, que a D. Vera Benini dava à noite, para o pessoal, se não me engano eu estava na 7ª série, vinha eu e minha amiga chamada Karina (Karina Aparecida Motta de Souza Cordeiro), a gente vinha fazer o curso com ela, porque sempre gostei muito de Língua Portuguesa. Eu acho que não teve outro curso que eu não fiz. Fiz todos que tinha...

MTGM: Então eu acertei, quando disse que você foi uma aluna intensa (risos).

APLG: Sim, eu gostava muito, eu gostava de participar de tudo, D. Maria Teresa.

MTGM: E as dependências da escola, na época, eram adequadas, eram espaçosas?

APLG: Sim, sim.

MTGM: Você falou que entrou em 84, este prédio aqui foi inaugurado em 76, então ele era um prédio razoavelmente novo, na época.

APLG: Novinho, né? Sim, a quadra era totalmente diferente, ela era aberta, e os portões eram abertos, o único que era fechado era essa entrada, a entrada principal dos professores, às vezes eu entrava por ali, e subia pela escada dos professores, escondido. Eu lembro que tinha uma inspetora de alunos, que chamava D. Maria (Maria Galli).

MTGM: Eu lembro dela.

APLG: A D. Maria que muitas vezes pegou eu e Karina subindo, - Volta aqui, as duas, quantas vezes ela fez a gente voltar e pegar a escada dos alunos. Mas era uma época muito boa, sem maldade, independente do curso, independente da sala, todo mundo se dava bem com todo mundo, foi uma época muito boa.

MTGM: E me conta, em relação ao curso de Processamento de Dados, como que eram os laboratórios, na época, como que eram as aulas, porque parece que era um curso novo, na época.

APLG: Sim, era tudo novo, se não me engano, a nossa era a segunda turma de Processamento de Dados, se eu não me engano, o Paulinho (Paulo Fávoro Zerbetto) foi da primeira turma, e tinha duas salas de computadores, se não me engano, quem me deu aula foi o Ronaldo (Ronaldo Muniz de Castro), que acho que ainda trabalha aqui ainda, a Daniela Jamel (Daniela Rodrigues Jamel Schaffer) me deu aula, o Eduardo (Eduardo Chediak Barbarossa), saudoso Eduardo, o Duzão, me deu aula- Ele era bravo, mas a gente era tudo, a gente prestava atenção, eu gostava da aula dele, era uma época muito boa. Tinha duas salas, e era tudo novo, o computador tinha tela verde, era monocromática, que fala? Era uma novidade, eu não tinha computador, então era tudo novidade, 90% não tinha computador, era muito caro, na época. Então a gente fazia prova no computador, quando tinha a aula era só festa, mas quando tinha de fazer prova no computador, eu tremia. porque o Eduardo me ajudou muito, porque ainda mais com ele eu ficava assim com medo, eu lembro de um episódio que uma vez ele deu uma prova, um por um, e foi um dia que eu estava com uma dor de garganta tremenda, ele viu que eu não estava legal. Ele ajudou sim, ele foi, ele não falou o que devia fazer, mas ele viu que eu não estava legal, então acho que até deu uma facilitada para mim. - Você está dispensada, vá para casa, pede para ir embora, naquele dia, eu não estava bem. Deu para tirar uma nota legal (risos).

MTGM: Os alunos sempre se lembram na escola, das coisas mais divertidas, dificilmente eles comentam das próprias aulas. Lembram dos professores, sim, cada professor tem um perfil, tem uma lembrança. Mas o que fica mesmo na memória da gente, são as relações interpessoais, que você faz aquela rede de amizades, como você disse, na escola, e muitas oportunidades de exercer esta amizade. Você disse que eram os desfiles comemorativos, as festas juninas, eram sempre eventos que geravam uma grande expectativa.

APLG: Era uma euforia na escola, porque todo mundo queria participar, era difícil quem não participava. Em todas as salas que eu estava, todos os anos, a maioria, 90%, era um ou outro - Ah, não quero, não gosto, mas até no 3º colegial, na época era colegial que falava, foi a última festa junina. Eu dancei na última festa junina, todas eu dancei.

MTGM: A gente fala colegial até hoje, este curso mudou de nome várias vezes. Na sua época, era 1º e 2º grau que teve a Lei 5.692, de 71, que mudou a denominação. Mas o colegial ficou no ideário das pessoas, essa palavra que todo mundo fala, e todo mundo entende, qual é o momento que marca este período, chamado colegial. E depois você fez mais algum curso, quando você terminou?

APLG: Eu, quando terminei o Alcídio, aí eu prestei Unifran (Universidade de Franca), como eu já tinha feito Processamento, meu pai quis que eu fizesse Ciência da Computação, e eu queria fazer Desenho Industrial, que sempre gostei, de desenho, e tal. E aí eu fiz dois anos, eu parei, D. Maria Teresa, porque eu me sentia perdida. Eu não tinha computador em casa, como falei para a senhora, era mais difícil, então eu não terminei, tranquei a matrícula, e não voltei. Talvez volte a estudar uma outra coisa ainda, talvez eu volte porque nunca é tarde para estudar. Aí eu não voltei, mas não me arrependo, estava me sentindo muito perdida, já estava me abalando emocionalmente. Aí, um dia eu cheguei, entreguei a prova para o professor, e parei. Meu pai ficou muito revoltado, nossa, ficou muito revoltado, ficou quase um mês sem conversar comigo, fez altas propostas para voltar a estudar. Na época eu trabalhava, eu tinha a loja, mas eu não estava na loja, quem administrava a loja era o meu irmão, eu trabalhava em escritório de fazendas. Na época, eu lembro que ele fez altas propostas para eu voltar. – Vou pagar a faculdade integral, para você terminar. - Não pai, não é o que eu quero. Mas depois a gente vai tocando a vida, aí eu voltei para a loja, trabalhei quatro anos no escritório.

MTGM: Então vamos organizar.

APLG: Sim, vamos organizar que já eu pulei muita coisa.

MTGM: Você começou a trabalhar em escritório de fazenda?

APLG: Sim, quando eu terminei aqui, o meu pai um dia chegou, o meu pai é pedreiro, sempre trabalhou por conta. Aí um dia, ele falou para mim e para meu irmão, eu sou quatro anos mais velha que meu irmão: - Vamos abrir alguma coisa aqui em cima? Vou abrir uma

porta e vocês trabalham juntos, o que vocês querem abrir? Aí meu irmão falou assim:-
Vamos abrir uma loja de roupa, confecção. Eu falei não, aqui em cima não, vai ficar muito
afastado. Vamos abrir uma livraria, começa de pouquinho, vamos abrir uma livraria, aí meu
pai montou. Eu falo assim, ele ensinou a gente pescar. Mesmo meu pai não tendo estudo,
ele teve só até a segunda série, meu pai é muito inteligente, modéstia à parte, meu pai é
muito inteligente. E aí ele fez uma compra, eu lembro que ele descobriu fornecedor, foi em
Ribeirão fez uma compra, ele e meu irmão, então a gente montou, uma portinha, a gente
montou, na época era livraria, era Livraria e Papelaria Paula, o nome fui eu que sugeri, e
deu certo. Aí na semana que a gente abriu a loja, até eu lembro que a primeira venda
quem fez fui eu, eu estava lá ainda, eu vendi uma caixa de canetinhas, imagina duas
pessoas que nunca venderam nada, eu e meu irmão vendendo uma caixa de canetinhas,
parecia duas crianças. E aí, eu recebi uma proposta de trabalhar em um escritório, que
ficava perto da loja. Trabalhei quatro anos, neste escritório, quase quatro anos, três anos
e dez meses, mais ou menos. Nesse tempo, meu irmão administrava a loja, só que como
ele era mais novo que eu, não bem o que ele queria, aí meu pai ajudou ele também, e
montou um bar para ele, que hoje é uma distribuidora de bebidas, e aí um dia ele chegou
e falou: - Ana Paula, eu não vou ficar na loja, ou você larga o seu serviço, ou eu vou fechar
a loja. Aí eu acertei, pedi conta e voltei para a loja. Então estou na loja desde 2000, a loja
tem 25 anos.

MTGM: Nossa!!

APLG: Tem, meu pai, eu lembro na época, ele me emancipou, D. Maria Teresa, eu tinha
19 para 20 anos, para abrir no meu nome, né. Aí eu voltei para a loja, com vinte anos, eu
lembro que o acerto que tive, pus tudo na loja, enchi a loja de mercadoria, tal, no começo
foi difícil, foi muito difícil, sozinha, porque aí meu pai viu que eu voltei, ele falou: - Agora
você vai nadar sozinha, não foi fácil, no começo trabalhei sozinha, aí depois a minha prima
começou a trabalhar comigo, que é a Juliana (Juliana Rufo Pereira), que está comigo até
hoje, ela está desde os 14 anos comigo, ela tem 35 anos.

MTGM: Nossa!

APLG: Começou novinha, ela está comigo lá, e aí a gente está lá até hoje, às vezes passei
alguns perrengues, algumas fases difíceis.

MTGM: Isso que queria perguntar para você, quais foram as dificuldades, que você teve, todo mundo tem.

APLG: Todo mundo tem, teve épocas assim, a época que eu pensei, vou ser sincera com a senhora, que eu pensei em fechar as portas, não foi porque teve algum problema de economia, a economia estava fraca. Eu sofri dois assaltos na loja. O primeiro eu estava afastada porque tinha tido o meu filho, então eles agrediram meu pai, agrediram uma outra funcionária minha. Nessa época não, aí eu voltei, tudo bem. Na segunda vez, o movimento estava fraco, e eu não estava também na loja, por incrível que pareça, e a Juliana estava sozinha, a pessoa entrou, ameaçou ela, e levou dinheiro, isso é o de menos, mas eu fiquei assustada, eu fiquei muito assustada, eu fiquei um mês mais ou menos, pensando se realmente era o que eu queria. Porque eu sempre gostei demais do que eu faço, trabalhar no balcão, trabalhar com as pessoas é muito bom, é muito gratificante, sempre gostei de conversar muito (risos). Eu amo o que eu faço, eu não gosto, eu falo que eu amo. E se hoje a Papelaria Paula existe, primeiro Deus, depois meu pai, que me ajudou, me deu o empurrão, eu falo que depois são minhas clientes, que hoje eu respondo pela loja, mas se não são os meus clientes, a loja não existiria. Eu prezo muito o atendimento, D. Maria Teresa, eu prezo o atendimento, atendeu bem, o cliente volta. E a maioria dos meus clientes hoje, não são clientes, são amigos, são pessoas especiais aqui na loja. E aí foi essa fase que eu fiquei assim, do assalto, que fiquei muito assustada, mas depois aí eu fui pensando bem, então vamos continuar. E graças a Deus, hoje estou firme e forte, graças a Deus. Veio a pandemia, fiquei assustada, agora vai fechar tudo, foi a época do início das aulas, época que a gente espera movimento maior, mas para mim, D. Maria Teresa, por incrível que pareça, não foi ruim. Como eu trabalho muito com impressão, impressão colorida, impressão em preto e branco, as professoras que não tinham como imprimir na escola, que não tinham como ir, elas me mandavam por WhatsApp, então todo dia tinha serviço, a gente trabalhava fechada.

MTGM: Opa!

JOB: Acabou a energia.

VÍDEO 02: 21 minutos e 17 segundos.

Houve uma interrupção no fornecimento de energia elétrica, e a gravação continuou, em seguida.

MTGM: Bom, continuando então, nós estamos no momento que você se tornou empreendedora. Olha, eu sinceramente, se eu dependesse na minha vida, de vender alguma coisa, eu morreria de fome, porque não tenho este *feeling*. Admiro muito as pessoas que, vamos dizer assim, que dão a cara para bater, que começam uma coisa nova, são dificuldades, a cada dia uma dificuldade nova, então é um caminho tortuoso, não é fácil não. Então, a pessoa tem que ter aquele perfil empreendedor, porque senão ela desiste, porque é muito fácil desistir, todos os dias existem justificativas e argumentos para desistir, não é verdade? Agora para a pessoa continuar a coisa é complicada. No seu caso parece que foi um empurrãozinho familiar, não foi?

APLG: Foi, meu pai me empurrou.

MTGM: Seu pai que foi o primeiro empreendedor, que passou esta parte para vocês. Agora eu quero perguntar para você, se você tem assim alguma lembrança da escola, que também já faz tempo que você saiu, dos cursos ou dos professores, que tivesse alguém, alguma coisa que você admirou, que você usou como modelo, ou como ideia, ou como um padrão, ou como perfil para você ter esta facilidade de empreendedorismo, porque isso não se encontra em todas as pessoas. Os alunos estão sentados, estão assistindo as aulas, mas cada aluno tem um perfil, e ele vai assimilar alguma coisa. Então a inteligência emocional de cada um é que vai selecionando o que interessa naquela aula para a própria pessoa, ela vai reter o que interessa para ela. Então eu queria perguntar para você, se você teve assim na escola, alguma coisa que você usou, inclusive algum conhecimento, alguma disciplina, algum componente que você utilizou, algum tipo de conhecimento, de informação, porque afinal de contas, você fez Processamento de Dados.

APLG: Que é diferente de Vendas. Assim, agora pensando bem, eu sempre tive muita vergonha, eu sempre fui muito acanhada, eu falava pouco, eu conversava com alguns dos colegas de classe. Mas assim de levantar a mão, se alguma professora fizesse alguma pergunta, eu até poderia saber a resposta da pergunta, mas eu morria de medo de responder, e responder errado, e algum colega fazer alguma brincadeira, eu morria de vergonha. Pensando por este lado, D. Maria Teresa, eu sempre gostei muito de artesanato, isso eu acho que eu nasci gostando de artesanato, independente do artesanato, eu sempre gostei. Como eu comentei que tinha aula da D. Ana Maria, eu não perdia nenhuma aula

dela, eu agreguei na loja assim, quando eu montei a loja, meu pai montou, depois assim, quando eu voltei para a loja, eu vi que precisava ter alguns outros atrativos, além de vender, além de mercadoria, que chamasse, que tivesse um diferencial, eu comecei a fazer um artesanato voltado para área pedagógica, então hoje eu trabalho com decoração de sala de aula.

MTGM: Que interessante!

APLG: Eu faço painel, às vezes alguma atividade pedagógica que, às vezes a criança tem destreza em alguma coisa, então elas me passam a atividade, então eu crio jogos em cima destas atividades. Então pensando por esse lado, quem eu acho que às vezes, acendeu uma luzinha, foi a D. Ana Maria. Como eu sempre gostei, eu fiz vários artesanatos, eu fiz bijuteria, na época que estudava aqui, eu fazia pulseirinha e vendia para as meninas. Então, quer dizer eu já tinha alguma coisa de vendas e artesanato. E aí eu agreguei o artesanato na loja, e até hoje, D. Maria Teresa, eu tenho uma agenda à parte, tirando a parte de vendas, a parte da loja, eu tenho um ateliê em casa, e confecciono à parte assim, atividades pedagógicas para as meninas, para as professoras. E por incrível que pareça eu tenho clientes na região, não só em Orlandia, Morro Agudo, São Joaquim (São Joaquim da Barra), Sales (Sales Oliveira), graças a Deus eu tenho uma clientela boa. Então fui agregando, eu agreguei o artesanato desta forma, antes eu agreguei, que foi fotocópia, xerox, que todo mundo fala, também assim, eu fiz de um jeito que agradasse todo mundo o valor, porque hoje a gente trabalha muito com apostila, nem tanto uma cópia ou outra, mas assim, o professor precisa de apostila, então a gente faz aquela quantidade, encaderna, faz plastificação, então aos poucos eu fui agregando um pouquinho de cada. Eu não nasci, eu acho que não nasci para ser vendedora, assim, eu acho que isso fui amadurecendo, porque D. Maria Teresa, como eu falei para a senhora, eu fiquei, nossa, agora vou vender tudo, mas teve épocas, teve dias no começo que não vendi uma caneta, teve épocas que a gente pensava, será que vai dar certo? Mas aí, eu sou muito persistente no que eu faço, e como eu gostei, e gosto, eu estou até hoje. Eu acho que foi o artesanato que me deu esse, porque o Processamento, eu fui informatizar a loja, mais ou menos em 2008, que aí eu comecei, aí eu tinha pouca noção de Informática, tudo vai modificando, tudo que eu aprendi aqui...

MTGM: Uma área que muda muito.

APLG: Muito, muito, sempre tem uma coisa nova, um programa novo, quando fui informatizar a loja, foi diferente do que aprendi aqui. E aos poucos a gente vai aprendendo, no amor ou na dor, né? (risos) A gente vai aprendendo, logo depois quando fui colocar Internet, aí já tinha Internet, depois veio o WhatsApp, teve cliente que me ensinou alguma coisa (risos). Hoje tudo a gente consegue pela Internet, a gente vai aprendendo alguma coisa. Então falo assim, na época que eu fiz Processamento de Dados, depois eu fiz Ciência da Computação, dois anos, como eu fiquei um pouco traumatizada pela Ciência da Computação, que eu não terminei, eu brincava, computador não sei mexer nisso. Hoje, 90% do meu serviço, é por computador, então quer dizer, não posso ficar sem, de jeito nenhum. Então a gente vai aprendendo, (risos) um dia de cada vez, a gente vai aprendendo.

MTGM: As suas atividades pedagógicas são mais voltadas à área infantil, ensino fundamental?

APLG: Sim, mais na área infantil, sim, até mais ou menos até o 4º ano, que é como se fosse a 3ª série, até 5º, muito pouca coisa, mais para crianças de cinco, sete anos, as que estão sendo alfabetizadas, mesmo, sabe? Eu faço, elas levam, eu crio, e elas gostam de meu trabalho. Hoje eu entreguei um boi-bumbá, uma caixa, ela levou a caixa, e falou – Paula, faz um boi-bumbá para mim. Eu levei para casa, a criança vai vestir um boi-bumbá naquela caixa, para atividade do folclore, está chegando o folclore, eu tenho que ficar sempre, D. Maria Teresa, atendida nas datas, nas datas escolares.

MTGM: Nas datas comemorativas.

APLG: Sim, agora é folclore, depois Sete de Setembro, tenho de estar sempre atendida, e muitas clientes perguntam: - Mas você é formada? Não sou formada não, não tenho faculdade, a minha faculdade é incompleta, que não tem nada a ver, trabalho com um pouquinho de cada coisa.

MTGM: Interessante, não sabia desta sua área, sempre trabalhei com clientela mais velha, interessante, legal. Quer dizer que seu pai não estava assim, muito enganado, quando ele sugeriu que você fizesse o curso Normal, que era um curso voltado justamente para Magistério, e o curso Normal que existia lá no Instituto de Educação, ele veio para cá, e quando ele veio para cá, ele era especializado em pré-escola, porque era um curso de Magistério com especialização em Pré-escola, então seria a área que você trabalha hoje.

APLG: Sim, a área que trabalho hoje, tem razão.

MTGM: E tem mais alguma coisa que você quer dizer, assim, na sua vida escolar, se lembra...

APLG: Será que lembro de mais alguma coisa, D. Maria Teresa.

MTGM: Das suas aulas de Artes, que você gostava muito.

APLG: Era aqui do lado, a gente pintava vidro, eu lembro que a D. Ana Maria tinha, a escola tinha comprado uns vasos.

MTGM: Eu me lembro desses vasos de cerâmica também.

APLG: Sim, a gente pintava os vasos, porque se eu não me engano, a escola tinha uma época, fazia uma feira e vendia. Os meninos que faziam Marcenaria faziam uns tratorzinhos e eles punham para vender. Eu ficava toda e toda porque aí eu vinha com minha mãe, e a minha mãe comprava o vaso.

MTGM: Tinha de prestigiar (risos).

APLG: Eu gostava muito de Datilografia, gostava muito, lembro de um episódio, quando a gente fazia aula, as teclas eram tampadas, e um dia, justo a minha máquina tinha trocado, ido para manutenção, e a Gorete tinha colocado uma máquina que não deu tempo de tampar. E ela passava atividade, tinha um prazo para terminar, um tempo. Eu rapidinho fiz. Ela olhou em mim, e disse- Espertinha, você olhou, não estava tampado, pode fazer de novo. Não Gorete, e aí eu fiz de novo. Eu lembro deste episódio. Eu saía daqui muito feliz, eu gostava demais, eu falo, o Alcídio era a minha segunda casa, foi a minha segunda casa. Quando terminei o colegial eu fiquei assim, no dia da formatura eu chorei muito, uma amiga minha chegou perto de mim e perguntou, o que aconteceu? Parece que eu estava deixando a minha casa, a casa dos meus pais, eu fui embora, me senti perdida, muito perdida.

MTGM: É, porque foi uma rotina que se prolongou por muitos anos.

APLG: E por ter, já ter ido fazer direto Ciência da Computação, eu era muito imatura, eu podia ter esperado um pouco, ter pensado realmente se era isso que eu queria, talvez eu

poderia ter feito outra faculdade, talvez a mesma, Ciência da Computação. Mas eu fui muito imatura, fui direto. Terminei, já comecei no ano seguinte. Eu falo assim, não me arrependo de ter parado de estudar, de jeito nenhum, mas eu poderia ter esperado um pouquinho mais.

MTGM: Foi uma decisão difícil.

APLG: Foi, foi. Sim, poderia ter esperado um pouquinho mais e ter feito outro curso, ou mesmo o Processamento, porque na época tinha Processamento de Dados lá, eu optei por Ciência da Computação que tinha lá, eu podia ter mudado para Processamento, então, que seria mais fácil, talvez teria dado melhor.

MTGM: Verdade, e você gostaria de deixar uma mensagem...

APLG: Pros que estão...

MTGM: Para quem ler a sua entrevista, ou uma mensagem para os jovens, os alunos de hoje, que às vezes eles não tem tanta assim, que valorizou tanto a escola como na sua época.

APLG: Eu falo assim, eu acho assim, estudem, não deixem de estudar, nunca é tarde para estudar. - Ah, já tenho uma certa idade, parei no colegial, não vou voltar, volta sim. – Ah, trabalho no que eu não gosto, mas estuda. – Ah, não tenho tempo de estudar, hoje a Internet oferece tanto curso grátis, tempo é a gente, D. Maria Teresa, que faz. Eu penso assim, estudem, lê, lê alguma coisa, nem se for reportagem, lê. É muito importante saber o que está acontecendo, não só Internet, não é só Instagram, Facebook, a gente tem que interagir com o mundo, né? Porque depois vai prestar um vestibular, fica perdido, vestibular não é também só matéria, é o que a gente vive também, uma redação, na hora de fazer uma redação, porque eu falo assim, você lendo, você estudando, você sabe escrever. Eu vejo que tem muito adolescente hoje, eu tenho adolescente em casa, que com este negócio de abreviar, de ler qualquer coisa, às vezes não sabe o que está escrevendo, está escrevendo muito errado. Então não parem de estudar, leiam e estudem. Eu penso assim, D. Maria Teresa, outro dia eu li uma frase, que ficou, que me marcou, que a gente não tem de tentar ser o melhor para os outros, a gente tem de ser melhor para os outros, e é o que tento ser, melhor para os outros, não ser a melhor, porque não existe o melhor, a melhor, a gente tem de ser o melhor para os outros.

MTGM: Muito bem, se a gente for pensar, na sua época, na maior parte de sua vida como aluna, não existia Internet, não existia computador, não existia nada da mídia de hoje, vamos dizer assim.

APLG: Hoje os adolescentes, até nós mesmos, estamos presos. Eu lembro de que quando eu estudava aqui, os portões eram abertos, só esse portão dos professores que era fechado. O portão da 12 era aberto, a gente entrava e saía, eu lembro que às vezes a gente vinha de moto para a escola, saía na hora do recreio, ia comprar lanche na padaria, às vezes não queria comprar lanche do Fuzeta (Proprietário da cantina terceirizada), ia na padaria. E a gente saía de boa, não tinha problema. A gente nunca teve problema com diretor, nada. Hoje é diferente, eles estão fechados, mas não é, o mundo não é igual, de 25, 30 anos atrás, hoje tem muita maldade.

MTGM: E tem muita responsabilidade da escola em relação aos alunos, atravessou os muros da escola, já é responsabilidade do diretor, da escola em si, então, realmente, mudou muita coisa.

APLG: Lembro assim, o Sr. Adonae (Adonae Rodrigues de Lima) que era nosso diretor na época, era super muito aberto, a gente podia chegar e conversar com ele, sempre atendia todo mundo, Sr. Adonae, o Sr. Emílio, Emílio Mishima (Emílio Misao Mishima), inclusive estudei com o Flávio Mishima, a gente assim podia conversar, hoje assim, é tudo fechado, não tem assim, é muito difícil hoje, assim. Hoje é *bullying*, na nossa época não tinha isso, a gente, às vezes se alguém colocava um apelido no outro, já deixava por isso mesmo, hoje tem de saber o que conversa em tudo, não é só na escola, até a gente no comércio, a gente no comércio, tem de saber o que conversa, como atende, porque dependendo que que você fala, você está denegrindo a outra pessoa, então é tudo difícil, hoje.

MTGM: Tudo pode ser gravado, tudo pode ser filmado.

APLG: Sim, tudo, eu acho assim, a Internet veio, assim, tem o lado bom, e tem o lado ruim, também. Hoje qualquer coisinha, tira foto, filma.

MTGM: Complicado. Eu estava dando uma olhada nos Planos Escolares desta época, comecei na década de 80, estou passando ano após ano, e os planos escolares começaram em 1981. Plano escolar é um documento, que se coloca todas as características da escola, os cursos que tinha, a quantidade de alunos, então é um

documento assim, que guarda muita informação daquele ano, ele é feito anualmente. Os primeiros planos escolares que eu peguei, eles eram datilografados, são datilografados, as cópias são mimeografadas, porque fazia um plano escolar original e fazia uma cópia. Então não sei como que eles datilografavam, se datilografavam duas vezes, ou se faziam o original, já no estêncil, para fazer (risos), uma coisa que eu fiquei pensando. Os gráficos são feitos a mão, em papel, naquele papel milimetrado, e são feitos a mão, com lápis de cor, tudo escrito à mão mesmo, porque era o que tinha na época, de recursos possíveis daquele momento. E hoje é tudo computador mesmo.

APLG: Hoje é tudo digital, era digital, não se faz mais nada sem o computador.

MTGM: É realmente, está certo. Bom, tem mais alguma coisa que você gostaria de falar, ou podemos encerrar nossa conversa?

APLG: Não, só agradeço mais uma vez a oportunidade de falar um pouquinho da minha história, que foram 11 anos aqui, muito bem estudados e vividos, como eu disse, eu era uma aluna esforçada, eu não era a primeira da sala, e nem sentava na primeira carteira, eu era do meio para o fundo, mas foi uma época muito feliz na minha vida, não que eu não seja feliz, mas foi uma época que eu gosto de falar. Até eu tenho, até comentei com a senhora, que a gente tem um grupo no WhatsApp das meninas, que estudaram, que a gente estudou junto, e todo ano, uma vez por ano a gente se encontra, e a gente só fala do Alcidião (risos). E aí, as que moram fora, perguntam como vão os professores, se eu vejo o pessoal, e aí eu falo que alguns são clientes da loja, graças a Deus, eu tenho uma clientela boa, que além de eles serem colegas de escola, hoje se tornaram meus clientes, e então eu conto um pouquinho de cada um, que quando vão lá na loja, alguns vão na loja, e lembram da época de quando a gente estudou, é muito gratificante, é muito bom isso, é muito bom lembrar de coisas boas.

MTGM: Não é questão de falar do passado, é questão de construir uma história, uma trajetória.

APLG: Sim, sim, foram 11 anos muito bem vividos, tomei muita chuva vindo para a escola, porque eu não faltava, D. Teresa, era uma coisa que eu prezava, eu vinha todo santo dia, doente ou não, para eu faltar era porque tinha acontecido alguma coisa, eu gostava muito de vir estudar.

MTGM: E hoje você se tornou uma empreendedora. Antes de terminar, quero agradecer mais uma vez, a sua colaboração. Quero agradecer também a colaboração do nosso professor Job (Job Alves Brandão Júnior) que está aqui ao lado, que está assessorando a gravação.

APLG: Meu colega de escola!

MTGM: Inclusive estamos usando a aparelhagem do RockNow, que é a Banda RockNow, da qual ele participa também, que ele é um professor de muitos talentos, além de ser professor da área da Informática, também tem a parte artística, certo?

APLG: Sim, sempre foi artista!

MTGM: Já estamos usufruindo da tecnologia na parte da Banda, eu agradeço muito, viu Job, muito obrigada. Podemos encerrar então, mais uma vez muito obrigada pela sua colaboração, e apareça aqui, porque a escola está sempre aberta para todos.

APLG: Sim, se Deus quiser, o ano que vem, acredito que meu filho esteja estudando aqui, ele vai prestar o vestibulinho, se Deus quiser.

MTGM: Que bom, boa sorte para ele!

Descritores

História oral na educação

Empreendedorismo

Maria Teresa Garbin Machado

Job Alves Brandão Júnior

Ana Paula Lazari Gheleri

Técnico em Processamento de Dados

Ensino Profissionalizante de Trabalhos Artísticos de Utilidade Doméstica

Ensino Profissionalizante de Datilografia

Ensino de Primeiro e Segundo Grau

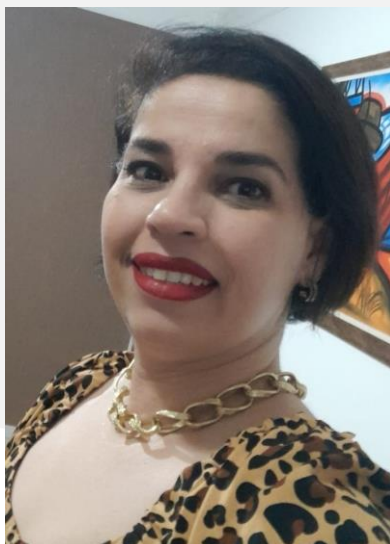
EEPSG Prof. Alcídio de Souza Prado

ETESG Professor Alcídio de Souza Prado

ETE Professor Alcídio de Souza Prado

Centro de Memória
Trabalhos Manuais
Ciência da Computação

Dados Biográficos da Entrevistada



Ana Paula Lazari Gheleri, fotografia cedida pela entrevistada.

Ana Paula Lazari Gheleri, nascida em Orlandia, em 13 de junho de 1977, é filha de Ademir Lazaro e Maria Fatima Ruffo Lazaro. Estudou na EEPSP, ETESG e ETE Professor Alcídio de Souza Prado, de 1984 a 1995. Ao longo de 11 anos, cursou o ensino de 1º e 2º grau, com Licenciatura Plena em Técnico de Processamento de Dados. Também concluiu cursos profissionalizantes de Datilografia, Trabalhos Artísticos de Utilidade Doméstica e Redação, na mesma escola. Com curso superior incompleto (Ciência da Computação), atualmente é proprietária da Papelaria Paula, instalada desde 1997, em Orlandia, na qual atua desde 2001.

Dados Biográficos da Entrevistadora



Maria Teresa Garbin Machado nasceu em Orlândia, em 15 de junho de 1952. Professora aposentada de Ciências Físicas e Biológicas da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo desde 2001, é Mestre em Educação, pelo Centro Universitário Moura Lacerda, em Ribeirão Preto (2007) e Doutora em Educação Escolar, na área de História da Educação, pela Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara (FCLAR) - Unesp (2014). Atualmente aposentada, atua como pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional do Centro Paula Souza – GEPEMHEP, sob a coordenação da prof. Dra. Maria Lúcia Mendes de Carvalho. Tem experiência em Pedagogia, Biologia e História da Educação, com publicação de artigos e participação em eventos científicos a respeito da história do ensino Profissional.

Endereço da plataforma lattes: <http://lattes.cnpq.br/2962406180133913>

Anexos (documentos sigilosos que não ficarão abertos online ao público):

Termo de Cessão de Direitos Autorais de Ana Paula Lazari Gheleri

Termo de Autorização para uso de Imagem de Ana Paula Lazari Gheleri

Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento de Ana Paula Lazari Gheleri